



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO

Ana Paula Almeida¹; Tarsila Rais Barbosa Bittencourt Shahadeh¹; Valéria Biondo²;
Deborah Ferreira Lins³

¹ Graduandas em Educação Física pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professora orientadora do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Professor(a) preceptor(a) da Escola Municipal Cônego Anibal Difrância

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2023 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Anibal Difrância na cidade de Bauru-SP sob a supervisão da Prof.^a Dra. Valéria Biondo e sob a orientação da Prof.^a preceptora Deborah Ferreira Lins com duas turmas, sendo uma do 2º e outra do 4º ano do Ensino Fundamental I. Este possui vínculo com o projeto interdisciplinar composto por acadêmicos bolsistas através do Programa Institucional de Bolsa Residência Pedagógica referente ao EDITAL 2023. Optou-se, junto à Professora preceptora, que é da área de Artes, por realizar um projeto de Capoeira na Escola que teve como objetivo ampliar os conhecimentos em cultura popular afro-brasileira e todos os componentes englobados por ela como a música, o ritmo, a luta/jogo e a história de sua formação. Para além da amplitude do repertório motor dos alunos e da melhora da coordenação motora, a Capoeira trabalha os aspectos culturais relacionados à prática, enriquecendo os saberes dos alunos além de desenvolver a socialização cordial entre eles. A metodologia seguida pelas residentes foi de aulas presenciais durante todo o período, com aulas práticas, trabalhando a musicalidade, vivência de instrumentos, cantigas, movimentações referentes específicas e a vivência do jogo em si na roda. Os resultados obtidos pelas residentes na prática docente foram satisfatórios, uma vez que trabalhar a Capoeira na escola é um desafio que exige conhecimento específico e participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física Escolar; Cultura Popular; Cultura afro-brasileira; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente relato refere-se à participação de duas estudantes de Educação Física - Licenciatura no Edital 2022-2022, residentes do programa de Residência Pedagógica



em duas turmas do Ensino Fundamental I. A Capoeira contempla diversas habilidades da Base nacional Comum Curricular, BNCC, para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais como:

(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

(BRASIL, 2023, p.229)

A Base Nacional Comum Curricular sugere que já nos anos iniciais do Ensino Fundamental os alunos tenham contato com o componente curricular “lutas” em seu contexto comunitário e regional, bem como a valorização da cultura popular de matriz indígena e africana, o que torna a Capoeira uma modalidade que atende vários tópicos ao mesmo tempo. Sendo uma expressão da cultura afro-brasileira popular que valoriza as raízes africanas através de músicas que contam histórias dos antepassados vindos da África e escravizados, cantigas de domínio popular, instrumentos característicos com ritmos próprios, gestos motores característicos de uma luta que nasceu das camadas mais oprimidas da sociedade, o jogo/a roda de capoeira que desenvolve a destreza motora das habilidades desenvolvidas pela sua prática, além do enriquecimento cultural geral proporcionado aos alunos.

Apesar disso, para Melo (2011), a Educação Física escolar ainda segue um padrão rígido de práticas repetitivas que rejeitam a musicalidade e a criatividade. Mesmo a Capoeira sendo cada vez mais reconhecida em documentos oficiais, tendo sua importância evidenciada e sendo vista como papel da Educação Física sua



implementação na Educação Física Escolar, ainda predominam outras práticas como os esportes coletivos. É importante para os alunos que a Educação Física Escolar crie diversas oportunidades de vivências em variadas modalidades a fim de enriquecer seu repertório cultural e motor e que contemplem as diversas habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular.

Apesar de ser tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2008 e reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (Rádio Câmara, 2014), a prática da capoeira era considerada crime até 1940 (Rocha, 2021), o que evidencia a marginalização da cultura afro-brasileira até poucas décadas atrás. A valorização da cultura popular está diretamente ligada à valorização da cultura afro-brasileira. As consequências da escravidão ecoam até os dias de hoje em um país onde uma luta originariamente nacional/brasileira tem menos espaço dentro das escolas do que aqueles esportes que ocupam um espaço de privilégio na mídia e que movimentam toda uma indústria de lucros milionários.

Essas relações estabelecidas entre origem e preconceito, criminalização x descriminalização; marginalização x reconhecimento cultural faz com essas contradições entre discurso e realidade se expressem dentro dos muros da escola. Poucos alunos envolvidos no projeto já haviam tido contato próximo com a Capoeira. A maioria deles só teve a oportunidade de vivenciar a prática da Capoeira durante as aulas do projeto.

Reconhecendo esse contexto referenciado pelos autores citados, e sabendo da riqueza cultural e todo o potencial da capoeira nas aulas de Educação Física, em conjunto com a professora preceptora de Artes, introduzimos a Capoeira aos alunos a fim de que tivéssemos o máximo de aproveitamento possível em todas essas habilidades possíveis de serem trabalhadas durante nosso semestre como residentes na Escola.

METODOLOGIA

O projeto se realizou durante os meses de agosto a novembro, durante o período das aulas da professora preceptora de Artes. Iniciamos nossas aulas fazendo uma roda



de conversa com os alunos sobre qual eram os seus conhecimentos prévios a respeito da capoeira e falamos um pouco sobre sua história. Passamos a eles uma letra de música tradicional da Capoeira e levamos instrumentos de percussão para uma vivência em sala de aula. Nas aulas que se seguiram ministrávamos sempre as aulas no pátio da escola onde fazíamos o momento de aprendizagem dos movimentos próprios da capoeira. Sempre com uma parte inicial de alongamento/aquecimento, uma parte principal de aprendizagens motoras e a roda de capoeira e uma parte final onde tínhamos alguma conversa relacionada à aula. Sempre que necessário fazíamos intervenções pedagógicas para o melhor aproveitamento de todos. Ao final de nossas intervenções na escola, fizemos um balanço relacionando a literatura referenciada no presente trabalho e a realidade da prática escolar proporcionada no Programa de Residência Pedagógica.



Na imagem acima, uma aluna está tendo o primeiro contato com o instrumento Atabaque. Ela é do 4º ano C, como muitos de seus colegas, foi participativa nas aulas e desde o primeiro contato com a Capoeira e já demonstrou interesse por esta arte marcial.





Os alunos do 2º ano B também ficaram encantados com o instrumento e dentre todos os alunos apenas um já havia tido a experiência da Capoeira antes de nosso projeto na Escola. Nessa aula em específico trabalhamos os instrumentos de percussão, o ritmo e o som.



Aqui temos um aluno com limitações de movimento o qual precisamos primeiro alinhar o passe da ginga e depois a coordenação dos braços para realizar a defesa.





Para o 2º, buscamos trazer atividades lúdicas como a corrida do Caranguejo ilustrada na imagem.



Aluno vivencia o instrumento pandeiro.

Tocando e entoando canções.



Alunos durante a Roda de Capoeira.



As professoras residentes na Roda de Capoeira com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o semestre, acompanhamos a professora preceptora de Artes, já que o programa Residência Pedagógica nos proporciona a interdisciplinaridade aumentando assim nossas possibilidades dentro da escola. Ela já vinha trabalhando com eles os temas dança circular, música popular e folclórica, trama, movimento, trança e entre outros englobando a cultura popular; portanto, a proposta da Capoeira na Escola se encaixou perfeitamente. Nosso objetivo era trabalhar Capoeira como via de aumento no repertório motor e cultural assim como de conhecimento histórico dos alunos. Ao questioná-los sobre seus conhecimentos prévios com relação à Capoeira, alguns alegaram desconhecimento da prática. Como apontado por Melo (2011) a Capoeira é pouco lembrada durante as aulas de Educação Física escolar. Então, começamos a introduzi-la através da música para depois passarmos à prática corporal. Os poucos alunos que já haviam feito aulas de capoeira nos relataram que essas aconteciam fora do ambiente escolar, e esses alunos muitas vezes ajudavam os outros na execução de movimentos mais complexos e no entendimento das regras do jogo na Roda, o que nos faz lembrar de Paulo Freire que nos ensina a não ignorar os saberes dos alunos e que nós durante o processo de ensinar também estamos aprendendo assim como nossos alunos, ou nas palavras dele: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina



ao aprender.” FREIRE (1997). Entretanto tivemos alguns problemas com um aluno que apesar de colaborar muito na aula por gostar do tema da Capoeira e já ter feito aulas, às vezes acabava acertando golpes nos colegas durante a Roda. Conversamos com este aluno que melhorou seu comportamento e seguiu muito colaborativo e participativo. Esse tipo de acontecimento serviu de grande aprendizado para nós residentes que tivemos que constantemente revisar nossa prática para saber o que estava funcionando ou não com cada turma para aperfeiçoar nossa prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi um desafio enriquecedor para as residentes proporcionando um salto qualitativo na experiência em sala de aula. Considerando as dificuldades enfrentadas em alguns momentos com a disciplina e as relacionadas à prática em si por parte dos alunos, constatamos que tanto para nós residentes quanto para eles os alunos, cumprimos os objetivos estabelecidos. Para nós o aprimoramento profissional e acadêmico e para eles o enriquecimento cultural, motor e físicos adquiridos. A capoeira é um Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Cultural Imaterial da Humanidade que abre um leque de oportunidades sendo trabalhada dentro da escola. Consideramos que o Programa de Residência Pedagógica se mostrou efetivo na contribuição da prática pedagógica aliada às vivências reais em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2023.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MELO, . T. A capoeira na escola e na Educação Física. *Motrivivência*, [S. l.], n. 37, p. 190–199, 2012. DOI: 10.5007/2175-8042.2011v23n37p190. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p190>. Acesso em: 20 nov. 2023.



RÁDIO CÂMARA. Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade: matérias da Câmara dos Deputados; Rádio Câmara; Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROCHA, João Victor. As "gingas sociais" e o processo de criminalização e descriminalização da capoeira no Brasil. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18499>. Acesso em: 20 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa concedida, ao UNISAGRADO - Universidade do Sagrado Coração e à Escola Municipal Cônego Anibal Difrância. Também agradecemos a contribuição das orientadoras, Prof.^a Dra. Valéria Biondo e da preceptora da disciplina de Artes, Prof.^a Deborah Ferreira Lins.